

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ – CAMPUS CURITIBA
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E
LITERATURA

MARIA ELIZETE LOPES

A LITERATURA DE CORDEL NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

CRUZEIRO DO OESTE

2020

MARIA ELIZETE LOPES

A LITERATURA DE CORDEL NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Monografia de Especialização apresentada ao Departamento Acadêmico de Linguagem e Comunicação, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná como requisito parcial para obtenção do título de “Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura”

Orientador: Prof. MS. Marcelo Franz.

CRUZEIRO DO OESTE - PR

2020

TERMO DE APROVAÇÃO



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Ensino de Língua Portuguesa e Literatura



A Literatura de Cordel no Ensino da Língua Portuguesa

por

MARIA ELIZETE LOPES

Esta monografia foi apresentada às 14:00 do 19 de setembro de 2020 como requisito parcial para a obtenção do título de **Especialista no Curso de Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura** – Polo de Cruzeiro do Oeste - PR, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Curitiba. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho **APROVADO**

Marcelo Fernando de Lima

Marcelo Franz

Maurini de Souza

a autenticidade deste documento pode ser verificada através da URL:
<http://certificados.utfpr.edu.br/validar/CC56B2D0>

A Literatura de Cordel no ensino da Língua Portuguesa.

RESUMO

A presente pesquisa que tem como título “A Literatura de Cordel no ensino da Língua Portuguesa” tem como objetivo pesquisar a Literatura de Cordel, pontuando sua história e suas características no cenário brasileiro como tipo de texto com influência cultural nordestina, elencando autores e apresentando como fonte de pesquisa que desenvolve a leitura e a oralidade. A pesquisa apresenta uma abordagem teórica realizada por meio de pesquisa bibliográfica em textos e autores que discorrem sobre o assunto e será dividida em três partes. Na primeira parte discute-se sobre a importância da diversidade de textos para desenvolvimento da leitura e da escrita do aluno, ressaltando a literatura de cordel; na segunda parte apresenta-se a origem e características da literatura de cordel, elenca-se os principais escritores cordelistas e apresenta-se a Academia Brasileira de Literatura de Cordel – ABLC, que reúne em seu acervo expoentes cordelísticos e uma vasta coletânea de textos. Na terceira parte, pontua-se sobre o trabalho do professor de língua portuguesa com a literatura de cordel, que auxilia e incentiva a aprendizagem do aluno. Conclui-se a pesquisa ressaltando que o cordel é um texto poético e de linguagem simples, que representa o imaginário ou o real e suas manifestações culturais, com suas características próprias. Teve sua ascensão na região nordeste e deve fazer parte da coletânea de textos que o professor apresenta na sala de aula para desenvolver a leitura e a oralidade dos alunos.

Palavras Chave: Literatura de Cordel; Cordelistas, Professor; Aluno

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	5
2.1 A importância da leitura para o aluno	5
2.2 A literatura de cordel: origem, características, principais escritores	7
2.2.1 Origem.....	7
2.2.2 Características da literatura de cordel.....	9
2.2.3 Escritores cordelistas	10
2.2.4 Academia Brasileira de Literatura de Cordel – ABLC	11
2.3 O trabalho com a literatura de Cordel na Língua Portuguesa	12
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
REFERÊNCIAS	18

1 INTRODUÇÃO

Na história da educação brasileira, o ensino da disciplina da língua portuguesa, como o próprio nome sugere, teve início com a chegada dos portugueses, mais especificamente, com os padres jesuítas, cujo objetivo inicial era catequizar as pessoas.

Nas palavras de Fávero e Molina (2017), a educação era baseada no documento promulgado pela Companhia de Jesus no ano de 1591, que sistematizava a pedagogia jesuítica, com ideais de Aristóteles e de Santo Tomaz de Aquino, cujo currículo era humanista. Vale ressaltar que esse estudo era voltado para ensinar gramática, ou seja, a escrita correta das palavras e pouco se falava da leitura e escrita de textos.

Para as autoras, essa forma de ensinar perdurou por tempo, porém “no final do século XIX e início do século XX, adotavam livros de leitura que traziam trechos de obras literárias ou histórias com textos modelares que também ensinavam a língua” (FÁVERO e MOLINA, 2017, p. 72).

Na trajetória da educação brasileira, no ano de 1998, foram lançados os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, importante documento que institucionaliza a educação brasileira e aponta a evolução das concepções da língua portuguesa, com atividades que estimulam os alunos a desenvolverem sua aprendizagem e sua cidadania para conviver em sociedade.

Após o lançamento dos PCNs, a educação começou a mudar, pois no documento a linguagem é vista como processo de interlocução entre o saber e as práticas sociais historicamente construídas, com suas características próprias e com finalidade específica, onde a escrita e a leitura caminham juntas.

De acordo com os PCNs, o ensino da língua deve não apenas ensinar as palavras ou frases soltas, mas o discurso ou o texto, tanto na leitura quanto na escrita, pois quem escreve, escreve para alguém ler, e quem lê, lê algo que alguém escreveu. Desta forma, os textos são basicamente discursos que relacionam o leitor com a leitura e são organizados em gêneros textuais que se manifestam de acordo com a cultura, independentemente da época em que foram escritos. Esses diversos textos, a escola deve oferecer aos alunos para que tenham acesso, enriquecendo assim, seu repertório textual.

Dentre as diversidades textuais existentes, as manifestações culturais populares estimulam a leitura e a escrita, proporcionando a interação do aluno com poesias populares e tradicionais, dentre as quais está a literatura de cordel. Diante disso, o tema desta pesquisa refere-se à literatura de cordel; pretende-se proporcionar uma forma de leitura prazerosa,

apresentando uma literatura popular brasileira, fascinante, que leve o leitor a viajar no mundo da imaginação, que se transforma em realidade.

Os cordéis remetem à cultura nordestina, que muitas vezes relembram histórias daquele povo em forma de poesia. Povo visto como sofrido, principalmente do sertão, que sofreu com a seca (e ainda sofre), que mesmo carente de políticas públicas, apresenta uma riqueza de textos com suas peculiaridades e suas características próprias.

O trabalho com a literatura de cordel em sala de aula, na disciplina de língua portuguesa, deve vir ao encontro dos alunos, seguindo a proposta pedagógica curricular da escola.

Desta forma, o que justifica a escolha do tema é a crença de que esse é um assunto importante, porém pouco trabalhado por professores das séries finais do ensino fundamental, apesar de fazer parte do currículo, ou seja, da diversidade textual a ser trabalhada.

A presente pesquisa tem como objetivo pesquisar a Literatura de Cordel, pontuando sua história e suas características no cenário brasileiro como tipo de texto com grande influência cultural nordestina, elencando autores e apresentando como fonte de pesquisa que desenvolve a leitura e a oralidade.

Com o intuito de reunir informações para a construção do referido texto, optou-se pelo método de “Pesquisa Bibliográfica”, ou seja, com abordagem qualitativa, por meio de textos (artigos, teses e outros formatos), livros, autores que apresentam a história do cordel.

A pesquisa será dividida em três partes. Na primeira parte, faz-se um relato sobre a importância da leitura para o aluno, em que deve lhe ser proporcionado uma coletânea textual para que desenvolva seu repertório cultural.

Na segunda parte, apresenta-se a história da literatura de cordel, pontuando sua origem, características e importantes cordelistas com suas biografias, salientando que a maioria é nascida na região nordeste, mais especificamente, no sertão nordestino, finalizando com um histórico da Academia Brasileira de Literatura de Cordel - ABLC, que reúne expoentes da literatura de cordel.

Na terceira e última parte, discorre-se sobre a importância de trabalhar com a literatura de cordel na disciplina de língua portuguesa, fonte de cultura nordestina, focando o trabalho do professor, que deve incentivar no aluno a desenvolver o gosto pela leitura.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A importância da leitura para o aluno

Sabe-se que é na sala de aula que deve ser proporcionado ao aluno o contato com a leitura e que essa leitura se transforma à medida que lhe são apresentadas estratégias tanto individuais quanto coletivas. Para isso, cabe ao professor apresentar e levar para sua sala diversidade de textos e gêneros textuais. Assim, pode-se iniciar com textos mais simples e mais curtos, até aos mais complexos e longos.

Nas palavras de Bragatto (1995 *apud* LIMA, GONÇALVES E OLIVEIRA),

Em relação a leitura no Ensino Fundamental, o professor deve se posicionar em favor do texto literário na conquista e formação do leitor e conseguir criar um ambiente propício para que o aluno se sinta a vontade e crie uma relação de afetividade com o livro. Para isso o primeiro passo é que o professor goste de ler. Demonstrar prazer e entusiasmo nos momentos de leitura, talvez funcione como incentivo para os alunos. O outro passo é o clima de liberdade que o professor cria para que o aluno se relacione com o livro, deixando-o aberto a suas escolhas e ter uma atitude de tolerância em relação aos livros escolhidos.

Nesse sentido, o professor tem papel fundamental no trabalho com a leitura dos alunos. Assim, Sousa (2014) apresenta a relevância da literatura de cordel, tendo em vista as histórias da cultura e o ensino da língua portuguesa. Da mesma forma Lima, Gonçalves e Oliveira procuram analisar em seu texto os elementos linguísticos e extralinguísticos mais significativos do cordel que podem interferir na construção dos sentidos do texto.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs afirmam que o professor deve usar criatividade e imaginação para trabalhar texto literário, oral ou escrito. O texto dos PCNs sugere que:

É fundamental que a escola assuma a valorização da cultura de seu próprio grupo e ao mesmo tempo, busque ultrapassar seus limites, propiciando às crianças e aos jovens de diferentes grupos sociais, o acesso ao saber, no que diz respeito aos conhecimentos socialmente relevantes da cultura brasileira no âmbito nacional e regional. (BRASIL, 2001, p.41 *apud* SOUSA, 2014)

Nessa diversidade de textos encontram-se os cordéis, que chamam a atenção dos alunos devido à linguagem e à forma como são escritos, com rimas, por meio de versos, estrofes, o que leva o aluno a se inserir no universo literário, refletindo sobre sua leitura. O cordel faz parte da seleção dos PCNs, sendo um gênero que apresenta a diversidade regional nordestina e pouco conhecido ou trabalhado na região sul e demais regiões brasileiras.

Desta forma, sabendo-se que a leitura e a escrita caminham juntas, para que o aluno compreenda o que está lendo, o professor deve elaborar estratégias de leituras, apresentando

gêneros textuais, dentre os quais, cordéis, que fazem parte do currículo e que às vezes ficam esquecidos. Nas palavras de Melo *apud* Sousa, (2014, p.11),

A literatura de cordel é a arte popular que teve forte adaptação na região nordeste, onde serviu de instrumento de educação e informação, porém, é perceptível a falta da literatura popular no contexto teórico e metodológico escolar, ressaltando o preconceito no espaço didático, pedagógico, livros e salas de aula [...]

Com essas palavras, a autora ressalta que a literatura de cordel tem suas raízes na simplicidade, apresentando a linguagem do homem do campo, que escreve da forma como fala, o que gera preconceito por parte de professores e da sociedade que vê a escrita cordelística como errada e pobre, sem muitas informações.

Nas palavras de Souza, Lima e Penha (2017, p. 1), ainda antes da implantação da tecnologia na escola e na sociedade, tradicionalmente a literatura de cordel fez parte dos currículos escolares, sendo usados folhetos com composições cordelísticas como incentivo nas aulas de leitura. Esses textos retratam fatos cotidianos com histórias do meio rural, valorizando a cultura de um povo, especialmente o povo nordestino, com variações linguísticas que chamam a atenção, devido à maneira de se expressar pela escrita.

Diante disso, para as autoras, o professor que leva para sua sala de aula a literatura de cordel, contribui para que seus alunos tenham contato com uma linguagem que representa o real, incentivando seu processo do saber por meio do texto literário que representa a cultura nordestina.

Ressalta-se, porém, que ainda se encontram alunos que têm contato com leituras de livros e diferentes textos apenas na escola, pois em suas casas esses materiais são escassos, a exemplo do que foi citado pela autora. Diante disso, aumenta a responsabilidade do professor em proporcionar aos alunos uma leitura prazerosa com diversidade textual, motivando-os a ler, se expressar e colocar-se diante do ambiente cultural.

2.2 A literatura de cordel: origem, características, principais escritores.

2.2.1 Origem

Falar em literatura de cordel é reverter o pensamento para a região nordeste do país, cuja literatura regionalista daria início aos primeiros cordéis brasileiros. Quando os portugueses vieram para o Brasil, com eles veio também a literatura de cordel, tendo em vista que chegaram nessa terra pelo nordeste, o que posteriormente tornaria a escrita referência daquela região.

Nas palavras de Marinho (2019), a literatura de cordel teve sua origem por volta do século XII em países como França, Espanha e Itália e no século XIII em Portugal, de onde vieram os primeiros colonizadores do Brasil. Os primeiros cordéis surgiram por meio de poemas ou histórias musicadas e rimadas, que eram cantados por poetas e repentistas, considerados como trovadores medievais. O autor afirma que:

Por ser uma literatura local, sua existência fortalece o folclore e o imaginário regional, além de incentivar a leitura. Hoje, a literatura de cordel é reconhecida como patrimônio cultural imaterial, tendo até mesmo uma Academia Brasileira de Literatura de Cordel. (MARINHO, 2019)

Assim, conforme o autor, inicialmente a literatura de cordel era cantada. Com os avanços tecnológicos, os cordéis passaram a ser impressos e distribuídos para o povo, e tornou-se popular, conquistando admiradores, que se encantavam com as rimas improvisadas pelos autores dos textos.

Segundo Diana (2019), “no Brasil, a literatura de Cordel adquiriu força no século XIX. Sobretudo, entre 1930 e 1960” e os estados que mais se destacaram foram: “Pernambuco, Alagoas, Paraíba, Pará, Rio Grande do Norte e Ceará”. Com essas palavras, a autora destaca a literatura de cordel como “manifestação literária tradicional da cultura popular brasileira”.

Para Sousa (2014, p. 15), o cordel trazido para o Brasil pelos portugueses, sofreu muitas transformações, pois em Portugal era escrito em prosa e no Brasil, escrito totalmente em versos, com características próprias, retratando a linguagem do homem camponês, tendo como expoente o paraibano Leandro Gomes de Barros e outros, cujas biografias serão pontuadas nesse texto.

Com o passar do tempo, até o próprio cordel brasileiro vem se transformando e sendo apresentado de forma diferente, sem o romantismo, o misticismo, a religião e a linguagem do homem do campo, características que lhes são próprias, como afirma Luyten (1992 *apud* SOUSA, 2014, p. 16):

Essa poesia, a literatura de cordel, ao longo dos anos sofreu uma mudança, não na sua estrutura, mas sim na essência. Antigamente ela era portadora de anseios de paz, de tradição e veículo único de lazer e informação. Hoje ela é portadora, entre outras coisas, de reivindicações de cunho social e político.

Para o autor, a literatura de cordel, que antes representava o que o povo simples pensava e vivia, nos dias atuais passa a ser escrita como manifestações sociais e políticas,

perdendo um pouco de sua essência, que era de relatar fatos muitas vezes da imaginação dos autores ou da vida corriqueira.

2.2.2 Características da literatura de cordel

Como todo e qualquer texto literário, a literatura de cordel tem suas características próprias que lhes são peculiares. A maioria dos textos de cordel vem acompanhado por desenhos, usando xilogravuras, que é uma técnica em que o autor entalha o desenho em um pedaço de madeira e que depois de pronto serve como carimbo, ou seja, o desenho é colocado levemente sobre a tinta e depois é carimbado no papel ou em outra superfície.

Segundo Aldar (2010), “as xilogravuras se tornaram uma marca dos folhetos de cordel, e possuem uma estética bastante própria, com grandes contrastes, formas simplificadas, uso intenso da cor preta e muitas vezes a presença dos veios da madeira no resultado final”.

Com essas palavras, a autora pontua outras características da literatura de cordel, dentre as quais pode-se destacar a oralidade com elementos culturais brasileiros, que objetiva relatar essas tradições culturais regionalistas do folclore brasileiro.

A literatura de cordel destaca-se da literatura tradicional, pois transmite a tradição literária regional, de baixo custo, o que incentiva a leitura descrevendo personagens, monólogos, súplicas, preces por meio de textos narrativos.

Outra característica que destaca o cordel de outros textos é que na maioria das vezes é escrito em versos, sem cânones, com linguagem e tema popular. Esses versos podem ser:

Quadra: estrofe com quatro versos; sextilha: estrofe de seis versos; septilha: estrofe de sete versos (mais rara); oitava: estrofe de oito versos; quadrão: os três primeiros versos rimam entre si, o quarto com o oitavo e o quinto, o sexto e o sétimo também entre si; décima: estrofe de dez versos; martelo: estrofes formadas por decassílabos - muito comuns em desafios e versos heróicos (MELO, 2014, p.2)

Assim, o autor se manifesta por meio de poemas populares com linguagem simples, que apresenta um personagem astuto e inteligente que revela suas peculiaridades por meio de uma literatura convencional que atraia a atenção do leitor.

Nos cordéis, uma característica que chama a atenção é a presença de um herói sofredor, que passou por uma decepção amorosa, com a proibição da união por motivo aparente, ou por proibição de alguém, e como desfecho final, de alguma forma, o herói alcança o que almejou.

A literatura de cordel às vezes é confundida com o repente por serem representações nordestinas, porém o repente, como o nome sugere, é uma poesia escrita pelo repentista e é cantada com acompanhamento de instrumentos e o cordel, também poesia popular, mas escrita por cordelistas, sendo que eles próprios divulgam e vendem sua arte em ambientes populares, feiras, que na intenção de atrair a atenção das pessoas, usam instrumentos e recitam os seus versos, por isso o cordel é confundido com o repente.

2.2.3 Escritores cordelistas

Mesmo a literatura de cordel tendo sua origem por volta do século XII, foi no século XIX que surgiram os primeiros grandes mestres do cordel. Nas palavras de Marinho (2019), na atualidade estima-se que há cerca de quatro mil cordelistas.

Além de Marinho (2019), Marco Haurélio (2011) ressalta que trabalhou durante dois anos pesquisando sobre os principais autores cordelistas para organizar e atualizar o acervo da Editora Luzeiro, como forma de dicionário, (a ser atualizado constantemente), destacando alguns autores como:

- Antonio Alves da Silva: Nasceu em Mata de São João - Bahia, no dia 7 de junho de 1928. Escreveu muitas obras, dentre as quais destaca-se: João Terrível e o dragão vermelho;
- Antonio Gonçalves da Silva – Patativa do Assaré. Nasceu na Serra de Santana, a 18 km da cidade de Assaré, em 5 de março de 1909. Sua obra principal foi: A Triste Partida que ficou conhecida pois foi cantada por Luiz Gonzaga, o rei do baião;
- Apolônio Alves dos Santos: Nasceu em Serraria, PB, aos 20 de setembro de 1926. Em seus documentos, no entanto, consta como nascido em Guarabira-PB. Suas principais obras foram: O herói João Canguçu; Façanhas de Lampião;
- Firmino Teixeira do Amaral: segundo Ribamar Lopes, Firmino nasceu na localidade de Bezerro Morto, então pertencente a Amarração, hoje Luís Correia, Piauí, em 1896. Dentre suas principais obras, destaca-se: Festa dos bichos ou as aventuras de um porco embriagado (também publicado pela Luzeiro);
- Gerardo Carvalho Frota (Pardal): Nasceu em 1957 em Campo Maior (PI). Principais obras: Francisco do Povo - ontem e hoje (1987); Guerra dos Bárbaros; A Voz que Canta o Sertão;
- Gonçalo Ferreira da Silva: Nasceu em Ipu, Ceará, no dia 20 de dezembro de 1937. Entre suas obras, destacam-se: Meninos de Rua e a Chacina da Candelária;
- João Melchíades Ferreira da Silva: Nasceu em Bananeiras-PB aos 7 de setembro de 1869. Principais obras: História do valente sertanejo Zé Garcia;

- João Martins de Athayde: Nasceu em Ingá de Bacamarte, PB, em 1880. Sua principal obra foi: O Conde de Monte Cristo, escrita em dois volumes, com os títulos Romance de um sentenciado e Vingança de um sentenciado;
- José João dos Santos: mais conhecido como Mestre Azulão, nasceu em Sapé – PB, a 08 de janeiro de 1932. Escreveu muitas obras, dentre as quais destaca-se: A chegada de Lampião no inferno;
- Klévisson Viana: Nasceu em 1972, em Quixeramobim, Sertão Central do Ceará. Principal obra: O romance da quenga que matou o delegado;
- Leandro Gomes de Barros: Nasceu no município de Pombal, PB, em 19 de novembro de 1865. É considerado o maior clássico da poesia popular brasileira, escrevendo muitas obras, dentre as quais destaca-se: A batalha de Oliveiros com Ferrabrás;
- Manuel Camilo dos Santos: Nasceu no dia 9 de junho de 1905, no Município de Guarabira (PB), Principal obra: As palhaçadas de Biu;
- Manoel Monteiro da Silva ou Manoel Monteiro: Nasceu em Bezerros, Pernambuco, no dia 4 de Fevereiro de 1937. Sua obra principal é intitulada: O Castigo da Soberba;
- Manoel D’Almeida Filho: Nasceu em Alagoa Grande, Paraíba, a 13 de outubro de 1914. Como principais obras destacam-se: A Sorte do Amor; Rufino, o Rei do Barulho;
- Maria Ilza Bezerra: Nasceu no dia 22 de dezembro de 1959, em Fronteiras, Piauí. Em sua principal obra: adaptou para o cordel, a tragédia Romeu e Julieta, lançada pela Editora Luzeiro;
- Marco Haurélio: Nasceu na localidade Ponta da Serra, município de Riacho de Santana, sertão baiano, no dia 05 de julho de 1974. Coordenou a edição da Coleção Clássicos em Cordel e reuniu suas melhores produções no livro: Meus romances de cordel (Global Editora) Suas principais obras: A briga do major Ramiro com o Diabo; A idade do diabo; As Três Folhas da Serpente; O circo das formas;
- Maria Vânia F. de Alencar Carvalho Frota ou Vânia Freitas: Nasceu em 1948, Fortaleza (CE). Principais obras: Viva mais alegre saudável com as plantas medicinais no livro Romaria de Versos de Francisca Pereira dos Santos (Fanka);
- Rouxinol do Rinaré: Nasceu em Rinaré, Quixadá-CE, aos 28 de setembro de 1966. Sua principal obra foi: O Justiceiro do Norte

Diante de tantos escritores cordelistas citados e outros não citados, pode-se perceber a riqueza da construção da cultura nordestina, pois todos são nascidos naquela região e com seus escritos já levaram o nome do Brasil para várias partes do mundo, com vários temas e títulos. A biografia desses escritores consta nos anexos dessa pesquisa em que Marco

Haurélio reuniu em acervo para a Editora Luzeiro. Além dos nomes citados, existem outros cordelistas.

2.2.4 Academia Brasileira de Literatura de Cordel – ABLC

Quando surgiram os primeiros cordéis, os escritores eram artistas populares, de baixo poder aquisitivo, que com o passar do tempo e com a manifestação de autores que passaram a se interessar pela literatura de cordel, essa cultura se expandiu.

Escritores cordelísticos, preocupados e salvaguardar seus escritos, no final das décadas de 1970-1980, deram início a Feira de São Cristóvão, que se transformou em uma academia, que reunia os expoentes do cordel. Com apoio da Federação das Academias de Letras do Brasil, tendo como precursores Gonçalo Ferreira da Silva e Raimundo Santa Helena, foi criada a Academia Brasileira de Literatura de Cordel – ABLC, fato que ocorreu em 1989.

A ABLC é sediada no bairro de Santa Teresa, no Rio de Janeiro. Nas palavras de Diana (2019), “O intuito dessa entidade literária é resgatar a memória da literatura de cordel, reunir os expoentes e aprofundar pesquisas sobre essa manifestação popular”.

Alguns dos cordelistas citados fazem parte da Academia Brasileira de Literatura de Cordel – ABLC, que reúne cerca de 7 mil títulos. Entre os documentos, estão folhetos, livros e pesquisas, além do Dicionário Brasileiro de Literatura de Cordel e da reedição de 100 cordéis históricos, obras raras e antigas.

2.3 O trabalho com a literatura de Cordel na Língua Portuguesa

Para iniciar o trabalho com a literatura de cordel na língua portuguesa, primeiramente o professor deve levar o aluno a pesquisar sobre a cultura nordestina, e sobre os expoentes da poesia cordelística, apresentando material escrito para leitura, concretizando os discursos culturais e levando o leitor/aluno até o texto oral, em que o cordel deve ser uma das opções.

A literatura de cordel apresenta uma rica coletânea de textos, que desde seu surgimento no nordeste brasileiro, vem servindo de material de estudo, inclusive de alfabetização para muitos brasileiros, como afirma Sousa (2014):

A literatura de cordel diz respeito à sua função como auxiliar de alfabetização. Sabe-se que incontáveis nordestinos carentes de alfabetização aprenderam a ler deletrando estes livrinhos de feira através de outras pessoas alfabetizadas. Numa época em que as cartilhas de alfabetização eram raras e não chegava gratuitamente ao homem rural, o folheto de cordel cumpria espontaneamente esta alta missão social.

Assim, a autora ressalta a riqueza da literatura de cordel para a região nordeste, que é a sua região, porém os cordéis têm incentivado a leitura em outras regiões brasileiras também com um rico acervo e com escritos de autores.

Ao trabalhar a literatura de cordel na sala de aula, o professor estará apresentando aos alunos poesias populares que retratam aspectos da “história do povo nordestino, sua cultura, seu cotidiano, sua realidade e suas peculiaridades”, (SOARES, TARIFA e MARINHO, 2014) o que ajudará a desenvolver a escrita e a leitura de forma prazerosa e atrativa.

Diante de tamanha riqueza de textos, as autoras afirmam que o professor de língua portuguesa tem um rico material de trabalho e que deve proporcionar ao aluno momentos de leitura por meio de diversos textos, incentivando-o a apreciar obras literárias, para que se relacione com o livro e com seu autor. Melo (1982, p. 9) afirma que,

A literatura de cordel é tudo isso e muito mais. É acontecimento da cultura brasileira que vem sendo questionada em universidades no país e no exterior – em simpósios e seminários, conferências em nossos centros culturais. Há vivo interesse pelo cordel na própria chamada opinião pública, que acompanha, paralelamente o que ocorre no país e no mundo através dos folhetos ou na apresentação dos contadores pela televisão, no noticiário do dia-a-dia.

Com essas palavras, o autor afirma que os alunos serão estimulados a compor, conhecer rimas, declamar versos, adaptar textos para o cordel, ilustrar seus textos por meio da criação de xilogravuras, usando sua criatividade.

Nesse sentido, Haurélio (2018, p. 3) afirma que o nome “literatura de cordel, que veio de Portugal, significa: barbante, corda e os chamados folhetos de cordel eram expostos e vendidos em barbantes”. Para o autor, o gênero poético, que popularizou-se a partir do nordeste, apresenta temas abrangentes que invariavelmente são escritos em versos rimados e metrificados.

Além dos folhetos, atualmente o cordel circula em livros infantis, como “O circo das formas” de Marco Haurélio (2018), escrito em sextilha, que retrata a chegada de um circo a uma cidade do interior:

Vou fazer umas perguntas:
 Você sabe o que é cordel?
 E alguma vez já ouviu
 Falar sobre o Menestrel,
 Que transfere a poesia
 Da mente para o papel?

O cordel em Portugal
 É o mesmo que barbante.
 E o chamado Menestrel
 É o poeta ambulante,

Divulgador das histórias
Que vêm de um tempo distante.

As histórias são narradas
Na rica literatura
De cordel que, no Brasil,
Alcançou tamanha altura,
Levada por um pavão.
Misteriosa figura.

Com o cordel, todos nós
Fazemos qualquer viagem:
De trem, disco voador,
Sem precisar de passagem.
Pois, no mundo da leitura,
O sonho é nossa engrenagem [...]

E aterrissando, nós vemos
Uma cidade enfeitada;
Andando num monociclo,
O palhaço Goiabada
Com um megafone atraindo
A atenção da criançada!

Com seu narigão redondo.
Ele para o povo e berra:
- Venham todos, meus amigos,
Sou de paz, não sou de guerra!
Assistam hoje ao maior
Espetáculo da terra!

Então, respeitável público,
Ocupem os seus lugares,
Hoje temos trapezistas!
Hoje temos malabares!
Nossa noite está repleta
De atrações singulares.

No centro do picadeiro,
A cena se desenrola:
Um rapaz sobre uma tábua,
A tábua sobre uma bola,
A bola sobre o tablado
Rola, rola, rola, rola... [...]

De novo surge o palhaço,
A principal atração,
Atrás dele vem um trio
Para animar o povão
O cardápio musical:
Xote, xaxado e baião.

O primeiro de triângulo,
O segundo de sanfona,
O terceiro de zabumba
Naquele circo de lona,
Quando tocam 'Asa Branca',
O público se emociona. [...]" (HAURÉLIO, 2018, p. 4-6, 10-12, 20-21)

Nesses excertos do livro de Haurélio, o autor descreve em versos como ocorre a chegada do circo na cidade, usando a literatura de cordel, por meio de sextilhas, em que o segundo verso rima com o quarto e o sexto. Ao ler o texto, o leitor se transporta para as cenas imaginando-as detalhadamente.

Assim, a sala de aula deve ser transformada em sala de leitura, com uma coletânea de textos, dentre os quais textos literários que proporcione leituras individuais, coletivas. É importante ressaltar que, dentro dessa coletânea textual, haja textos de cordel, para que o aluno comece a apreciar.

Havendo, na sociedade atual, uma grande variedade de textos exigidos pelas múltiplas e complexas relações sociais, é necessário que o livro amplie variedade textual. Por isso, encontramos recomendações de que a língua portuguesa gire em torno do texto de modo a desenvolver competências lingüísticas, textuais e comunicativas dos alunos possibilitando-lhes uma convivência mais inclusiva no mundo letrado de hoje, (não no sentido de simplesmente aceitá-lo, mas principalmente de questioná-lo, de imprimir-lhe mudanças). Assim, a ênfase na leitura [...] considerando seus aspectos enunciativos, discursivos temáticos, estruturais e lingüísticos (que variam conforme as situações comunicativas), caracteriza-se como uma das renovações mais apregoadas no ensino de nossa língua, embora ainda insuficientemente praticada. (BEZERRA *in* DIONÍSIO, 2002, p. 43)

Com essas palavras, as autoras afirmam que a aquisição do conhecimento é o principal objetivo da educação, que pode ser alcançado por meio da comunicação e da expressão, por meio da escrita e da leitura.

Reportando-se às autoras, observa-se que os aspectos lingüísticos revertem à literatura de cordel por causa da linguagem utilizada que facilita a aprendizagem do aluno devido à beleza da cultura popular, sendo o cordel um modelo de oralidade. Na visão de Sousa (2014, p. 20),

A literatura de cordel, gênero poético, profundamente enraizado na cultura brasileira, apresenta-se ainda com certa dificuldade, devido à linguagem usada em seus textos e, conseqüentemente por convenção de uma língua padrão estabelecida ao longo dos séculos por um sistema evidenciado nas escolas.

A autora destaca o trabalho com cordel como forte influência da cultura nordestina, que mistura temas como: humor, política, crítica social, religião com os mais diversos temas, proporcionando ao aluno “o ler pelo prazer de ler” (SOUSA, 2014, p. 20).

A cultura nordestina exposta nos cordéis apresenta ritmo e rima, que expressa a fala de um camponês, o que atrai a atenção do aluno incentivando sua leitura, pois possui caráter oral, possibilitando-o conquistar novas habilidades lingüísticas, o que leva a “refletir sobre os fenômenos da linguagem, particularmente os que tocam a questão da variedade lingüística,

combatendo a estigmatização, discriminação e preconceitos relativos ao uso da língua” (BRASIL, 1998, p.59).

O professor, em sua sala de aula, deve propiciar vários gêneros textuais, dentre os quais, cordéis, que leve o aluno a apropriar-se de atividades e práticas da língua materna, onde discentes e docentes tornam-se interlocutores do ensino aprendizagem e das práticas da leitura. Abreu (1999) afirma que,

A formação da poesia Nordestina, a literatura de cordel possui um caráter fortemente oral tanto na composição quanto na transmissão, o que é comum nas apresentações orais de narrativas, poemas, charadas e disputas desde o século XIX e os últimos anos da década de 1920.

Com essas palavras, a autora mostra de forma concreta como esses textos orais podem expressar seu pensamento por meio do cordel, que revela a opinião do autor, chamando a atenção do leitor, integrando a leitura na sala de aula.

Quando se trata de área de língua portuguesa, se faz necessário refletir os motivos para aprender e ensinar a língua materna, que deve levar o aluno a desenvolver a linguagem, para que possa participar ativamente da vida em sociedade, exercendo sua cidadania.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente texto teve como objetivo pesquisar a Literatura de Cordel, pontuando sua história e suas características no cenário brasileiro como tipo de texto com grande influência cultural nordestina, elencando autores e apresentando como fonte de pesquisa que desenvolve a leitura e a oralidade.

O texto foi dividido em três partes. Na primeira parte pontuou-se sobre a importância da leitura para o aluno, em que deve ser apresentada a diversidade textual para os alunos, dando ênfase para a literatura de cordel.

A segunda parte subdividiu-se em quatro, que apresentam origem, características, principais escritores cordelistas, a Academia Brasileira de Literatura de Cordel. No Brasil, a região onde mais se destaca a literatura de cordel é a região nordeste, porém teve origem na Europa e fora trazida pelos portugueses, colonizadores do Brasil, sendo modificada. Em Portugal era escrita em prosa e no Brasil totalmente em versos, ou seja, em quadra, sextilha, septilha, oitava, quadrão e décima.

Nesta parte do texto, cita-se alguns escritores cordelistas, com suas principais obras. Encerra-se com o histórico da Academia Brasileira de Literatura de Cordel ABLC, que salvaguarda cerca de 7 mil escritos cordelísticos, dos mais diversos escritores com obras raras.

Na terceira e última parte, discorreu-se sobre o trabalho com a literatura de cordel na sala de aula, mais especificamente na disciplina de língua portuguesa, onde o professor deve ser o incentivador da aprendizagem do aluno, por meio de textos e atividades que desenvolvam a aprendizagem, dentre as quais da literatura de cordel.

Diante disso, ressalta-se que para o professor trabalhar com a literatura de cordel, não basta apenas conhecê-la, mas principalmente, defendê-la e se apropriar da riqueza de sua história, levando em conta sua origem, características e especialmente a fala simples e a forma de escrever dos cordelistas, com seu legado que vai do imaginário ao real, do simples ao complexo.

Ao final do texto, conclui-se que a Literatura de Cordel, com toda sua essência e suas características, é um rico material para ser trabalhado na sala de aula, pois apresenta uma linguagem simples, com histórias baseadas no real, em que a maioria de seus autores são nordestinos e escrevem sobre seu povo e suas histórias.

Na perspectiva do trabalho com a língua materna, a escola e o professor devem organizar o ensino de forma que circule na sala de aula a diversidade textual e que leve o aluno a exercitar sua leitura e sua escrita. Que sua produção o insira no contexto educacional, como fonte de apoio para desenvolvimento de sua aprendizagem e autonomia.

Para encerrar, nos anexos desse texto, apresenta-se a biografia de alguns cordelistas citados, tomando por base as pesquisas realizadas por Haurélio (2011) para o acervo da Editora Luzeiro.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Márcia. **História dos cordéis e folhetos**. Campinas. SP. Ed: Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1999. p. 73-108.
- ALDAR, Laura. **Literatura de cordel: origem, característica, poemas e poetas**. 2014. Disponível em <https://www.culturagenial.com/literatura-de-cordel/>
- BRAGATO FILHO, Paulo. **Pela leitura literária na Escola de 1º grau**. São Paulo: Ática, 1995. pp. 85-92
- BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Língua Portuguesa. MEC/SEF, Brasília, 1998.
- DIANA, Daniele. **Literatura de Cordel**. Toda Matéria, 2019. Disponível em: todamateria.com.br/literatura-de-cordel. Acesso em 29 de abril de 2020
- DIONÍSIO, Ângelo Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros, textos e ensino**. 2. Ed. Rio de Janeiro, Lucena, 2002.
- FEITOSA, Luiz Tadeu. **Patativa do Assaré – a trajetória de um canto**. São Paulo, Escrituras Editora, 2003. Disponível em <https://www.infoescola.com/biografias/patativa-do-assare/> Acesso em Jun. 2020
- GONÇALO Ferreira da Silva. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa7207/goncalo-ferreira-da-silva>. Acesso em: 04 de Jul. 2020. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7
- HAURÉLIO, Marco. **Dicionário básico dos autores de cordel**. 2011. Disponível em Cordel Atemporal <https://marcohaurelio.blogspot.com/2011/06/dicionario-basico-de-autores-de-cordel.html> In www.editoraluzeiro.com.br/ Acesso em 25 Jun. 2020
- _____, **O circo das Formas**. Editora Estrela Cultural, Itapira – SP, 2018
- LIMA, Leidiane Faustino. GONÇALVES, Júlia Neves; OLIVEIRA, Tássia Tavares. **A literatura de cordel na sala de aula: uma reflexão sobre a experiência no estágio de literatura ensino fundamental**. Universidade Federal de Campina Grande, disponível em http://www.editorarealize.com.br/revistas/eniduepb/trabalhos/TRABALHO_EV043_MD1_SA9_ID1801_31072015133925.pdf. Acesso em 14 dez. 2019
- LUYTIEN, Joseph M. **O que é literatura popular**. 5 ed. São Paulo: Brasiliense, 1992
- MARINHO, Fernando. **Literatura de cordel; Brasil Escola**. 2019. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/literatura-cordel.htm>. Acesso em 29 de abril de 2020
- MELO, Priscila. **Literatura de Cordel**. Estudo Prático, 2014. Disponível em <https://www.estudopratico.com.br/literatura-de-cordel/> Acesso em 30 abril de 2020.

MELO, Veríssimo. **Literatura de Cordel, visão histórica e aspectos principais**. In LOPES, Ribamar (org). Literatura de Cordel: antologia. Fortaleza. BNB, 1982

SANTOS, Paula Perin dos. **Biografias: Patativa do Assaré**. Disponível em <https://www.infoescola.com/biografias/patativa-do-assare> Acesso em 04 Jul. 2020

SOARES, Ângela Christina Gomes; TARIFA, Ana Paula; MARINHO, Siomara Augusta Ladeia. **Os encantos da literatura de cordel**. Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI. Anais do II Encontro PIBID/CAPES/FAI. Adamantina – SP, 2014

SOUSA, Maria Ribeiro de. **O Cordel na sala de aula: ressignificação do ensino da língua portuguesa**. Universidade Estadual da Paraíba, Souza, PB, 2014. Disponível em <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/7010/1/PDF%20-%20Maria%20Ribeiro%20de%20Sousa.pdf> Acesso em 13 Dez. 2019

SOUSA, Maurílio Antonio Dias. **Biografia de Manuel Camilo dos Santos**. Fundação Casa de Rui Barbosa, Disponível em http://www.casaruibarbosa.gov.br/cordel/ManuelCamilo/manuelCamilo_biografia.html Acesso em 28 Jun. 2020

SOUZA, Maria das Dores Melo de. LIMA, Célia Maria Barbosa de Moraes. PENHA, Gisela Maria de Lima Braga. **A literatura de cordel e suas contribuições para o ensino da leitura na sala de aula**. Revista Tropos, ISSN: 2358-212X, volume 6, número 2, 2017. Disponível em <file:///C:/Users/jean/Downloads/1221-Texto%20do%20artigo-3448-1-10-20171205.pdf> Acesso em 28 Jun 2020.

<https://www.recantodasletras.com.br/cordel/1482607> Acesso em 25 Jun 2020

ANEXOS

AUTORES CORDELISTAS

As biografias a seguir foram pesquisadas por Marco Haurélio (2011) e estão disponíveis no Blogue:

<https://marcohaurelio.blogspot.com/2011/06/dicionario-basico-de-autores-de-cordel.html> In www.editoraluzeiro.com.br/

- ANTONIO ALVES DA SILVA

Nasceu em Mata de São João - Bahia, no dia 7 de junho de 1928. Começou a escrever Literatura de Cordel aos 18 anos. Seus primeiros folhetos foram adquiridos por Rodolfo Coelho Cavalcante, poeta alagoano radicado em Salvador-BA. Morou na capital baiana e no Rio de Janeiro, onde trabalhou ao lado do lendário Mestre Azulão, seu melhor amigo no campo da poesia popular. Por mais de 40 anos residiu em Feira de Santana-BA, casado e tem seis filhos. Escreveu mais de 100 cordéis e venceu cinco concursos do gênero, sendo três em Salvador, um em Feira de Santana, e um em São Paulo, no qual ganhou um computador completo. Todos os concursos foram vencidos em 1º lugar. Principais obras: João Terrível e o dragão vermelho; Maria Besta Sabida; João Azarento na corte da rainha Maravilha e outras

- ANTONIO GONÇALVES DA SILVA – PATATIVA DO ASSARÉ

Nasceu na Serra de Santana, a 18 km da cidade de Assaré, em 5 de março de 1909. Filho de Pedro Gonçalves da Silva e Maria Pereira da Silva, família pobre, perdeu o pai aos oito anos, passando a partir daí a trabalhar na roça para garantir o sustento da família. Logo que ingressou na escola, aos doze anos, passou a escrever poesia e produzir pequenos textos. Quando ganhou uma viola da mãe, aos dezesseis anos, ingressou na arte dos repentes, apresentando-se em saraus e pequenas festividades de sua cidade natal. O nome “Patativa” surgiu devido à semelhança entre seu canto e o do pássaro Patativa, ave nordestina que possui um canto mavioso e singular. Com um nome artístico, passou a viajar pela região cantando seus repentes e apresentando-se várias vezes na rádio Araripe. Sua obra tem grande destaque na literatura cearense sendo considerado um gênio. Um dos seus poemas mais conhecidos, “A triste partida”, foi cantado por Luiz Gonzaga, rei do baião. O poema fala de uma família de retirantes que, sofrendo com a seca, parte para São Paulo em busca de dias melhores. Principais obras: A Triste Partida; Cante Lá que eu Canto Cá; Coisas do Rio de Janeiro; O Poeta da Roça e outras (SANTOS *apud* FEITOSA, 2003)

- APOLÔNIO ALVES DOS SANTOS

Nasceu em Serraria, PB, aos 20 de setembro de 1926. Em seus documentos, no entanto, consta como nascido em Guarabira-PB, cidade para onde foi levado e onde foi criado desde a infância por seus pais, Francisco Alves dos Santos e Antonia Maria da Conceição. Começou a escrever folhetos aos vinte anos. Seu primeiro romance foi Maria Cara de Pau e o Príncipe Gregoriano, que, não podendo publicar, vendeu a José Alves Pontes, lá mesmo em Guarabira em 1948, mas o romance só foi impresso no ano seguinte. Passou seus últimos anos de vida em Guarabira. Principais obras: O herói João Canguçu; Façanhas de Lampião; O aventureiro do Norte; Epitácio e Marina; O pau de arara valente; O pistoleiro da vila e outras

- FIRMINO TEIXEIRA DO AMARAL

Segundo informação do pesquisador Ribamar Lopes, Firmino nasceu na localidade de Bezerro Morto, então pertencente a Amarração, hoje Luís Correia, Piauí, em 1896. Outras fontes o apresentam como natural de Tutoia, Maranhão ou, ainda, Parnaíba, Piauí. Ainda jovem fixou-se em Belém do Pará, tornando-se o principal autor da Editora Guajarina, fundada pelo pernambucano Francisco Lopes. A sua obra mais famosa, a Peleja do Cego Aderaldo com Zé Pretinho do Tucum, foi escrita por volta de 1916, com o fito de ajudar Aderaldo, à época doente, a angariar algum recurso. Principais obras: Festa dos bichos ou as aventuras de um porco embriagado (também publicado pela Luzeiro); Peleja de cego Aderaldo com Jaca Mole, primo de Zé Pretinho; O casamento do bode com a raposa; Bataclan e outras.

- GERARDO CARVALHO FROTA (PARDAL)

Nasceu em 1957 em Campo Maior (PI). Escritor, poeta cordelista e trovador. Filósofo com especialização em Tecnologia Educacional. Bacharel em Comunicação Social (Jornalismo) pela Universidade Federal do Ceará – UFC – em 2004. Em 1991 foi agraciado com o 1º Lugar com o folheto A Morte da Natureza em concurso promovido pela Academia Brasileira de Literatura de Cordel – ABLC. Premiada nos Jogos Florais da União Brasileira de Trovadores – UBT nos anos de 1992, 1993, 1994 e em 1995. Em 2010, recebeu o Prêmio Mais Cultura Patativa do Assaré pelo Ministério da Cultura, com o livro Cultivos da Terra cantados em versos populares. Recebeu da Seduc/CE o prêmio Paic, com o cordel A borboleta Lilica e o grilo Criqui que integra a coleção Paic/prosa e poesia. Sócio fundador do Centro Cultural do Cordelistas do Nordeste - CECORDEL, em Fortaleza (CE), onde foi presidente. Como cordelista representou o Cecordel em 2005, no 1º Congresso Internacional

de Literatura de cordel em João Pessoa, Paraíba. Principais obras: Francisco do Povo - ontem e hoje (1987); Guerra dos Bárbaros; A Voz que Canta o Sertão; A Morte da Natureza; Marcados para morrer pela terra; A morte da pena de morte e outras.

- GONÇALO FERREIRA DA SILVA

Nasceu em Ipu, Ceará, no dia 20 de dezembro de 1937. Poeta, contista, ensaísta. Publicou seu primeiro livro, a coletânea de contos Um Resto de Razão, em 1966, mesmo ano em que lançou seu primeiro folheto de cordel, Punhos Rígidos. Entre 1963 e 1978 trabalhou como funcionário da Rádio Ministério da Educação, no Rio de Janeiro RJ. cursou Letras na PUC/RJ, entre 1970 e 1973. Trabalhou como redator do jornal A Voz do Nordeste e da revista Abnorte-Sul entre 1980 e 1988. É um dos fundadores da Academia Brasileira de Literatura de Cordel, na qual atuou como presidente no período de 1988 a 1996. Foi membro de várias academias de letras estaduais, entre elas a do Rio de Janeiro, para a qual foi eleito em 1996. Segundo o crítico Gilmar de Carvalho, "poeta dos mais férteis e inspirados, Gonçalo Ferreira da Silva exerceu uma incontestada liderança entre os cordelistas radicados no Rio de Janeiro". Principais obras: Meninos de Rua e a Chacina da Candelária, vertido para o francês por Jean Louis Christinat; e Mahatma Gandhi, traduzido para o inglês por Manoel Santa Maria (GONÇALO, 2020).

- JOÃO MELCHIADES FERREIRA DA SILVA

Nasceu em Bananeiras-PB aos 7 de setembro de 1869. Foi sargento do exército. Combateu na Guerra de Canudos (1897) e na questão do Acre (1903). Autodenominado O Cantor da Borborema, com este cognome figura no Romance da Pedra do Reino, de Ariano Suassuna. Embora cantasse, não era repentista nato, conforme Átila Almeida e José Alves Sobrinho. Envolveu-se na maior controvérsia da história da Literatura de Cordel, ao publicar como obra sua o Romance do Pavão Misterioso, de José Camelo de Melo Resende, com quem chegou a cantar. Mas Melchíades, poeta imaginoso, é autor de obras originais que estão entre as mais apreciadas por leitores de várias gerações. Principais obras: História do valente sertanejo Zé Garcia; Combate de José Colatino com o Carranca do Piauí e Roldão no leão de ouro.

- JOÃO MARTINS DE ATHAYDE

Nasceu em Ingá de Bacamarte, PB, em 1880. Durante sua vida como poeta, instalou-se em Recife com gráfica própria, foi o maior editor de folhetos de seu tempo, entre 1920 e 1950. Editou também obras de outros poetas, compradas ou adquiridas por permuta. Em 1950

vendeu os direitos da gráfica para José Bernardo da Silva, estabelecido com a tipografia São Francisco em Juazeiro do Norte, CE, que passou a editar toda a coleção comprada. Bom poeta, bom glosador, notabilizou-se em versejar romances em prosa e filmes de sucesso. Foi acusado de comprar originais de dezenas de poetas populares e publicá-los sem mencionar os nomes dos autores, fato que tem ocasionado sérias dificuldades na identificação da autoria de histórias rimadas da Literatura de Cordel. Principais obras: O Conde de Monte Cristo, em dois volumes, com os títulos Romance de um sentenciado e Vingança de um sentenciado; O prisioneiro de Zenda, com o título O prisioneiro do Castelo da Rocha Negra; Amor de perdição

- JOSÉ JOÃO DOS SANTOS

Mais conhecido como Mestre Azulão, nasceu em Sapé – PB, a 08 de janeiro de 1932. Filho de João Joaquim dos Santos e de Severina Ana dos Santos. Aos 17 anos, na carroceria de um pau-de-arara, embarcou para o Rio de Janeiro, onde foi um dos fundadores da Feira de São Cristóvão. Cantador e poeta popular dos melhores, começou a ser conhecido após uma apresentação no programa de rádio de Almirante, no início da década de 1950. Como cantador se apresentou na Europa e nos Estados Unidos. Após o atentado de 11 de setembro de 2001, escreveu o folheto O Terror nas Torres Gêmeas, pois, pouco tempo antes, havia se apresentado no World Trade Center. Principais obras: A chegada de Lampião no inferno; A grande briga de Lampião com a moça que virou cachorra; A guerra e a corrupção geral; A intriga do cachorro com o gato; A morte do famigerado Lampião entre outras

- KLÉVISSON VIANA

Nasceu em 1972, em Quixeramobim, Sertão Central do Ceará. É cartunista, poeta, editor, membro da ABLC - Academia Brasileira de Literatura de Cordel (RJ) e presidente da AESTROFE – Associação de Escritores, Trovadores e Folheteiros do Estado do Ceará. Artista que transita por vários gêneros da poesia popular, através da sua Tupynanquim Editora já publicou uma centena de títulos de sua autoria e mais de quatrocentas obras de outros autores. É autor do infantojuvenil Os Miseráveis em Cordel (ed. Nova Alexandria). Principais obras: O romance da quenga que matou o delegado; O cangaceiro do futuro e o jumento espacial; O príncipe do Oriente e o pássaro misterioso, entre outras.

- LEANDRO GOMES DE BARROS

Nasceu no município de Pombal, PB, em 19 de novembro de 1865. Disputa com Pirauá o pioneirismo na publicação de histórias versadas em folhetos. Até os 15 anos viveu em Teixeira, centro de poesia popular; mudou-se então para Pernambuco, tendo vivido então em Vitória, Jaboatão e Recife. Começou a escrever em 1889, e sempre viveu do que lhe rendiam suas histórias versadas; escrevendo e vendendo folhetos sustentou enorme família. De espírito crítico, satírico e contestador, em seus versos criticou os desmandos de seu tempo, principalmente os políticos, religiosos e os referentes à interferência estrangeira no Nordeste. Não há certeza quanto ao número de suas obras, mas sabe-se que foram muitas e de boa qualidade, tanto que são reimpressas e procuradas até hoje. Depois de sua morte, sofreu (infelizmente) o processo habitual de se apossarem da autoria de suas obras, adulterando o acróstico final, quando havia, e omitindo o seu nome. É o maior clássico da poesia popular brasileira, consideram-no o primeiro sem segundo. Principais obras: A batalha de Oliveiros com Ferrabrás; A confissão de Antonio Silvino; A força do amor; A morte de Alonso e A vingança de Marina; A prisão de Oliveiros e seus companheiros; A peleja de Leandro Gomes com uma velha de Sergipe entre outras

- MANUEL CAMILO DOS SANTOS

Nasceu no dia 9 de junho de 1905, no Município de Guarabira (PB), cantador violeiro, poeta popular, tipógrafo, xilógrafo, datilógrafo, horoscopista, escritor e editor. Foi criado na agricultura, mas a partir dos 18 anos dedicou-se ao comércio ambulante com uma tropa de burros de seu pai. Em 1936, já morando na capital João Pessoa e trabalhando como marceneiro, adotou a cantoria como profissão, porém em 1940 abandonou essa profissão, transferiu-se para Campina Grande e lá iniciou sua vida de poeta popular. Todavia, em 1942 retornou para Guarabira, desta vez para instalar a Tipografia e Folhetaria Santos, que se expandiu e levou seu proprietário a transferi-la, em 1953, para Campina Grande. Próspera, a Folhetaria faz de Manuel Camilo um editor bem sucedido e, em 1957, tendo adquirido novos equipamentos, ele a reinaugurou com o nome de A Estrela da Poesia. Seu folheto, Viagem a São Saruê, teve uma versão para o francês, Voyage a São Saruê, feita pela professora Idelete Muzart. Orígenes Lessa o chamava de “outro gigante do Nordeste” ou “uma das mais extraordinárias figuras dessa literatura (de cordel): Manuel Camilo dos Santos”. Principais obras: As palhaçadas de Biu; O sabido sem estudo e O filho de Garcia (MAURILIO ANTONIO DIAS DE SOUSA *apud* HAURÉLIO, 2011)

- MANOEL MONTEIRO DA SILVA OU MANOEL MONTEIRO

Nasceu em Bezerros, Pernambuco, no dia 4 de Fevereiro de 1937. Foi um dos mais inspirados poetas populares brasileiros, e um dos grandes responsáveis pela difusão da

literatura nas escolas. Propagandista do Novo Cordel, reivindicou a atualização dos temas e a adequação da linguagem aos novos tempos, imprescindíveis à sobrevivência da literatura popular em verso. Detalhista, metuculoso, abordava em seus folhetos temas variados e polêmicos, com surpreendente objetividade. Foi membro da Academia Brasileira de Literatura de Cordel, onde ocupou a Cadeira de número 38, patroneada pelo poeta pernambucano Manoel Tomaz de Assis. Principais obras: O Castigo da Soberba; Uma Tragédia de Amor; Peleja de Manoel Camilo com Manoel Monteiro; Padre Cícero: Político ou Padre? Cangaceiro ou Santo?

- MANOEL D'ALMEIDA FILHO

Nasceu em Alagoa Grande, Paraíba, a 13 de outubro de 1914. Filho de Manoel Joaquim D'Almeida e Josefa Pastora da Conceição. Durante algum tempo foi cantador, porém foi como poeta de bancada que se sobressaiu com uma obra extensa e de admirável qualidade. O seu primeiro folheto foi escrito em 1936: A Menina que Nasceu Pintada com as Sobrancelhas Raspadas. Por anos manteve uma banca de folhetos em Aracaju, cidade em que viveu a maior parte de sua vida, exercendo salutar influência sobre um grupo de bons poetas da região, lutando pela atualização e correção da literatura de cordel. Em 1955 ajudou Rodolfo Coelho Cavalcante a organizar o primeiro Congresso de Trovadores e Violeiros, realizado em Salvador. Por esta ocasião, entrou em contato com a Editora Prelúdio (antecessora da Luzeiro) de São Paulo, onde publicou boa parte de sua obra. Principais obras: A Sorte do Amor; Rufino, o Rei do Barulho; Padre Cícero, o Santo do Juazeiro; Os Quatro sábios do reino; A Vitória de Floriano e a Negra Feiticeira; Vicente, o Rei dos Ladrões; Jesus e o Mestre dos Mestres; Josafá e Marieta e outras.

- MARIA ILZA BEZERRA

Nasceu no dia 22 de dezembro de 1959, em Fronteiras, Piauí. Alfabetizada pela sua mãe costureira, o seu primeiro contato com o mundo da leitura foi por meio dos romances de cordel, dentre eles: Iracema, de Alfredo Pessoa de Lima, O Macaco Misterioso, de João José da Silva, O Pavão Misterioso e Coco-Verde e Melancia, de José Camelo de Melo Resende, que lia diariamente para seus pais e vizinhos idosos. Mais tarde descobriu os clássicos da literatura, dentre eles William Shakespeare, de quem adaptaria, depois para o cordel, a tragédia Romeu e Julieta, lançada pela Editora Luzeiro. Graduada em Letras-Português-Inglês-Literatura. Especialista em Literatura Brasileira, Ensino e Comunicação e Cultura

- MARCO HAURÉLIO

Nasceu na localidade Ponta da Serra, município de Riacho de Santana, sertão baiano, no dia 05 de julho de 1974. Filho de Valdi Fernandes Farias e Maria Fernandes de Souza Farias. Poeta, pesquisador de cultura popular, editor da Nova Alexandria, de São Paulo, pela qual coordenou a Coleção Clássicos em Cordel. Para esta coleção adaptou *A megera domada*, de William Shakespeare, e *O Conde de Monte Cristo*, de Alexandre Dumas. Licenciou-se em Letras Vernáculas pela Universidade do Estado da Bahia-UNEB - Caetité. Autor, entre outros, de *Galopando o Cavalo Pensamento*, *A maldição das sandálias do pão-duro Abu Kasem*, editados pela Tupynanquim, de Fortaleza, Ceará. Ministra palestras e oficinas sobre cordel e cultura popular. Pesquisador da cultura popular, reuniu várias histórias contadas pelo povo nas antologias *Contos folclóricos Brasileiros (Paulus)* e *Contos e fábulas do Brasil (Nova Alexandria)*. O melhor de sua produção poética foi reunido no livro *Meus romances de cordel* (Global Editora). Principais obras: *A briga do major Ramiro com o Diabo*; *A idade do diabo*; *As Três Folhas da Serpente*; *O herói da Montanha Negra*; *Nordeste, terra de bravos*; *História de Belisfronte, o filho do pescador*; *Os três porquinhos em cordel (Nova Alexandria)*, entre outras.

- MARIA VÂNIA F. DE ALENCAR CARVALHO FROTA OU VÂNIA FREITAS

Nasceu em 1948, Fortaleza (CE), cordelista, trovadora, atriz, filha do poeta Alencar. Licenciada em Letras, com especialização na área da administração pública. Embora tenha abraçado a literatura de cordel há alguns anos, é possuidora de rica poética. Vários títulos publicados, são citados em artigos de jornais e em monografias. Como cordelista representou o Cecordel em 2005, no 1º Congresso Internacional de Literatura de cordel em João Pessoa, Paraíba. Em 2005 e 2007, representou a mesma entidade no Congresso Cearense de Folclore em Limoeiro do Norte(CE), bem como no I Encontro Mestres do Mundo na mesma cidade. Esteve presente no II Festival de Trovadores e Repentistas em Quixadá (sertão central). Em 2007, recebeu a estatueta de São Gonçalo no III Festival de Trovadores e Repentistas em Senador Pompeu (CE). Em 2007, recebeu o I Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero na Cultura Popular Nordestina em João Pessoa (PB). É esposa do poeta cordelista Gerardo Carvalho (Pardal). Principais obras: *Viva mais alegre saudável com as plantas medicinais no livro Romaria de Versos de Francisca Pereira dos Santos (Fanka)*; *Do pau de arara à presidência da República no livro Lula na Literatura de Cordel*, editora Imeph, Fortaleza (CE), 2009.

- ROUXINOL DO RINARÉ

Nasceu em Rinaré, Quixadá-CE, aos 28 de setembro de 1966. Recebeu na pia batismal o nome de Antonio Carlos da Silva. Poeta cordelista, com mais de 50 títulos publicados em cordel, a maioria pela Tupynanquim Editora. Seu trabalho como cordelista já foi citado nos principais jornais e revistas do Brasil, e também na França nas revistas Latitudes, Quadrant e Infos Brésil. Seu cordel Antonio Conselheiro e a guerra de Canudos (em parceria com Queiroz de França) foi citado numa prova de história do vestibular da UFC. Foi premiado nacionalmente com o 1º lugar no I Concurso Paulista de Literatura de Cordel (2002) e 2º lugar na segunda edição do mesmo concurso, em 2003. Entre outras atividades ministra oficinas de Literatura de Cordel. Principais obras: O Justiceiro do Norte; O Alienista e O Guarda-Floresta e o Capitão de Ladrões.